

Mercados

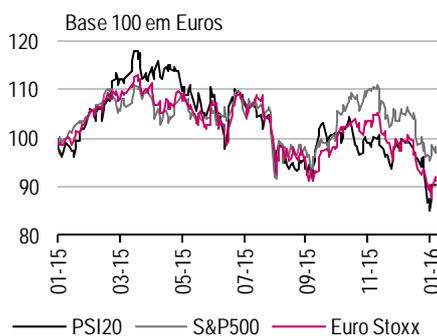
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	321	1,0%	-7,0%	-7,0%
PSI 20	4.923	1,6%	-7,3%	-7,3%
IBEX 35	8.693	1,5%	-8,9%	-8,9%
CAC 40	4.357	1,1%	-6,0%	-6,0%
DAX 30	9.823	0,9%	-8,6%	-8,6%
FTSE 100	5.911	0,6%	-5,3%	-8,2%
Dow Jones	16.167	1,8%	-7,2%	-8,1%
S&P 500	1.904	1,4%	-6,9%	-7,7%
Nasdaq	4.568	1,1%	-8,8%	-9,6%
Russell	1.018	2,1%	-10,4%	-11,2%
NIKKEI 225*	17.164	2,7%	-9,8%	-10,3%
MSCI EM	708	-1,1%	-10,8%	-11,6%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	31,5	3,7%	-15,1%	-15,9%
ORB	162,7	1,4%	-7,6%	-8,5%
EURO/USD	1,084	0,1%	-0,2%	-
Eur 3m Dep*	-0,100	-1,0	-1,5	-
OT 10Y*	2,986	-5,2	47,0	-
Bund 10Y*	0,446	-2,5	-18,3	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	49,29	1,7%	-7,3%
IBEX35	87,13	1,7%	-8,9%
FTSE100 (2)	59,33	1,0%	-5,1%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro
Analista de Mercados
Millennium investment banking

Resultados da Apple condicionam sentimento de semicondutores europeus

As praças europeias negociavam em baixa a meio da manhã desta quarta-feira, com os investidores já de holofotes voltados para as conclusões da última reunião da Fed, comunicadas às 19h. Na Europa, o setor de semicondutores está a ser castigado depois da Apple ter divulgado receitas ligeiramente inferiores ao esperado pelos analistas. As ações da ARM Holdings, da Dialog Semicondutor e da AMS, maiores empresas de semicondutores da Europa, estão a cair mais de 2%.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Jeronimo Martins 4,7%	Siemens Ag-Reg 8,6%	Williams Cos Inc 11,5%
	Edp Renovaveis S 2,5%	Ubi Banca Spa 8,6%	Range Resources 10,0%
	Banco Bpi Sa-Reg 2,2%	Arcelormittal 7,2%	Coach Inc 9,8%
	Sonae -0,2%	Alstom -3,2%	Harley-Davidson -3,8%
-	Semapa -0,5%	Gerresheimer Ag -3,5%	Waters Corp -4,0%
	Nos Sgps -0,6%	Smurfit Kappa Gr -3,9%	Huntington Banc -8,5%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

EDP Renováveis divulga dados operacionais

Administrador do Banco de Portugal frisa inovações regulatórias nos próximos meses

Europa

BASF apresenta resultados abaixo do esperado e revê *guidance* para o ano

Santander: provisões e imparidades quase erodiram lucros do 4º trimestre

Airbus: Emirates planeia adquirir novos aviões

Rio Tinto vende ativos a empresa na Austrália

Wartsila com resultados do 4º trimestre abaixo do esperado

STMicro desaponta nos resultados, mas plano de reestruturação anima investidores

Novartis desilude nos resultados do 4º trimestre

Ericsson prejudicada por mercados emergentes

Accor com recomendação subida pelo Goldman Sachs mas preço-alvo desceu

Software AG divulga resultados acima do estimado

Sage apresenta crescimento de 6,6% das vendas orgânicas

Itália chega a acordo com a UE relativamente a crédito mal parado

Iliad interessada em entrar no Reino Unido, diz Financial Times

EUA

Apple: resultados superam estimativas, mas receitas e projeções fracas

DuPont reporta queda de 28% das receitas

Johnson & Johnson apresenta resultados superiores ao estimado mas vendas abaixo

P&G surpreende nos resultados e vendas do trimestre

Corning com resultados acima do esperado, perspectivas revelam fraqueza no setor

Dover apresenta contas do 3º trimestre

Zions Bancorp bate estimativas

Huntington Bancshares adquire FirstMerit por \$ 3,4 mil milhões

3M apresenta resultados acima do esperado e reitera projeções

WW Grainger supera estimativas

Danaher desilude nas receitas e projeções

AIG planeia saída de seguros de ramo hipotecário, fazendo IPO dirigido a acionistas

Lockheed Martin anuncia fusão da unidade de IT durante apresentação de resultados

Lone Pine adquire 5% da Lululemon

Indicadores

Confiança dos consumidores em Itália aumentou, mas dos empresários piorou

Confiança dos Consumidores em França melhorou em janeiro

Confiança dos Consumidores na Alemanha deverá estagnar em fevereiro

Preço das Casas no Reino Unido registou um aumento homólogo de 4,4% em janeiro

Fecho dos Mercados

Europa. Foi um dia positivo para as bolsas europeias, com o PSI20 a ser dos mais animados. Alguns dados empresariais transmitiram otimismo aos investidores, a exemplo da Siemens (+8,6%) e da Philips (+6,1%). A portuguesa Jerónimo Martins também esteve em destaque, pois a taxa de 1,3% aplicada pelo Governo da Polónia sobre o volume de negócios no país (por ser superior a 300 milhões de zlotys) para além de ser inferior ao inicialmente previsto (2%) vem retirar a incerteza que existia em torno desta carga fiscal no país de onde vêm mais de 65% das suas receitas. O índice Stoxx 600 avançou 0,9% (339,20), o DAX ganhou 0,9% (9822,75), o CAC subiu 1,1% (4356,81), o FTSE acumulou 0,6% (5911,46) e o IBEX valorizou 1,5% (8692,5). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Recursos Naturais (+4,41%), Energético (+2,38%) e Bancário (+1,79%). Pelo contrário, os setores que mais caíram foram Media (-0,1%) e Imobiliário (-0,03%).

Portugal. O PSI20 subiu 1,6% para os 4923,10 pontos, com 12 títulos em alta. O volume foi forte, transacionando-se 283,2 milhões de ações, correspondentes a € 131,2 milhões (30% acima da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Jerónimo Martins, a subir 4,7% para os € 12,25, liderando os ganhos percentuais, seguida da EDP Renováveis (+2,5% para os € 7,044) e do BPI (+2,2% para os € 1,011). A NOS liderou as perdas percentuais (-0,6% para os € 6,59), seguida da Semapa (-0,5% para os € 11,06) e da Sonae (-0,2% para os € 1,003).

EUA. Dow Jones +1,8% (16.167,23), S&P 500 +1,4% (1.903,63), Nasdaq 100 +0,9% (4.233,85). Todos os setores encerraram positivos: Energy (+3,78%), Telecom Services (+1,93%), Industrials (+1,82%), Materials (+1,79%), Financials (+1,78%), Consumer Discretionary (+1,47%), Consumer Staples (+0,91%), Info Technology (+0,9%), Health Care (+0,79%) e Utilities (+0,76%). O volume da NYSE situou-se nos 981 milhões, 6% acima da média dos últimos três meses (926 milhões). Os ganhos ultrapassaram as perdas 7,4 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (+2,7%); Hang Seng (+1%); Shanghai Comp (-0,5%)

Portugal

EDP Renováveis divulga dados operacionais, produção de energia limpa aumenta 8% em 2015

Em comunicado enviado à CMVM, a EDP Renováveis (EDPR, cap. € 6,1 mil milhões, -0,1% para os € 7,038) informou a produção de 21 TWh de energia limpa em 2015 representando um crescimento homólogo de 8%. O aumento da produção beneficia das adições de capacidade nos últimos 12 meses assim como do fator de utilização de 29% (vs. 30% em 2014). Em 2015, as operações da EDPR na Europa e na América do Norte geraram 47% e 52% do total da produção, respetivamente. Na Europa, a geração da EDPR aumentou 8% em termos homólogos para 10,1 TWh sendo que em Portugal se registou um incremento de 21% dada a consolidação da ENEOP desde setembro. Na América do Norte, a geração da EDPR totalizou 11,1 TWh (+9% vs. período homólogo), espelhando o efeito positivo das adições de capacidade e suportado pelo recurso eólico acima da média no 4T15. No Brasil, a produção da EDPR decresceu 6% devido ao menor recurso eólico. Em 2015 a EDPR atingiu um fator de utilização de 29% (-1pp vs. 2014), refletindo o menor recurso eólico na primeira metade de 2015 (vs. período homólogo) e mitigado pelo sólido fator de utilização na Europa e na América do Norte no segundo semestre de 2015. Em Portugal, a EDPR atingiu um fator de utilização de 27%, um rácio inferior aos 30% registados em 2014 mas em linha com o esperado para um ano médio. Na América do Norte, a EDPR atingiu 32% de fator de utilização (vs. 33% em 2014). No final do ano a EDPR geria uma carteira de ativos de 9,6 GW em 10 países, dos quais 5,1 GW na Europa, incluindo 2,4 GW em Espanha, 1,5 GW no Resto da Europa e 1,2 GW em Portugal, 4,4 GW na América do Norte e os restantes no Brasil. Nos últimos 12 meses a EDPR adicionou 0,6 GW ao seu portefólio global. A empresa divulgará os resultados referentes ao ano de 2015 no dia 24 de fevereiro antes da abertura da bolsa lisboeta.

Administrador do Banco de Portugal frisa inovações regulatórias nos próximos meses

De acordo com notas citadas pela agência Lusa, António Varela, administrador do Banco de Portugal, afirmou que nos próximos meses, iremos assistir a inovações regulatórias muito diferentes das atuais, numa alusão ao Mecanismo Único de Supervisão e Mecanismo Único de Resolução da União Europeia. As novas regras deverão incidir sobre novas formas de absorção de prejuízos, instrumentos de dívida novos e angariação de meios financeiros, que, a seu ver, representam desafios para a supervisão.

**cap (capitalização bolsista)*

Europa

BASF apresenta resultados abaixo do esperado e revê *guidance* para o ano

A BASF (cap. € 55 mil milhões, -3,6% para os € 59,87), empresa alemã líder mundial na área química, reportou uma queda maior que o esperado dos lucros do ano 2015, penalizada pelos baixos preços do petróleo e gás. O EBIT caiu 18% para os € 6,2 mil milhões, a empresa tinha dito que esta rubrica deveria vir ligeiramente abaixo do esperado. A BASF antecipa que os preços das matérias-primas devem continuar em valores bastante baixos durante este ano e que o EBIT, excluindo alguns itens, em 2016 deverá cair 7,4% para os € 6,7 mil milhões. Já as receitas devem cair 5% para os € 70,4 mil milhões.

Santander: provisões e imparidades quase erodiram lucros do 4º trimestre

O Banco Santander (cap. € 57,1 mil milhões, -0,8% para os € 3,958) referiu que o registo de €1,7 mil milhões de imparidades e provisões no 4º trimestre, quase erodiram os seus lucros trimestrais. O resultado líquido caiu para € 25 milhões (vs. €1,46 mil milhões em período homólogo de 2014). O maior banco espanhol efetuou uma provisão de € 600 milhões para fazer face a possíveis custos de

indemnizações a clientes no Reino Unido, por venda incorreta de seguros, e outros e 1,1 mil milhões de imparidades, incluindo € 683 milhões relacionadas com a revisão em baixa do valor dos ativos de *software* e outros intangíveis. A margem financeira cresceu para € 7,89 mil milhões. O rácio de crédito malparado desceu de 4,5% em setembro para 4,36% em dezembro. O produto bancário situou-se nos € 10,894 mil milhões e excedeu os € 10,82 mil milhões previstos. Na unidade de banca em Espanha os resultados caíram 67%, para os € 94 milhões e o resultado líquido desceu 16%, devido a maiores efeitos concorrenciais e a menores taxas de juro. O rácio de capital *common equity tier 1* no final do período estava nos 10,05% (*fully loaded*), uma melhoria face a setembro (9,85%), sendo que a presidente pretende elevar o rácio para os 11% até 2018. A presidente Ana Botin procura expandir o negócio de crédito ao consumo nos seus 10 maiores mercados, ao mesmo tempo que reforça os *buffers* de capital do banco.

Airbus: Emirates planeia adquirir novos aviões

A Emirates anunciou que no próximo ano fiscal pretende deixar 26 aviões e adquirir 21 aeronaves modelo A380 e 16 modelo 777, anunciou Thierry Antinori, CCO da Airbus (cap. € 44,4 mil milhões, -1,6% para os € 56,52). A companhia aérea dos EUA está neste momento focada em desenvolver rotas para a Europa e Américas.

Rio Tinto vende ativos a empresa na Austrália

A Rio Tinto (cap. £ 30,7 mil milhões, -2,1% para os £ 16,535), multinacional da área de metalúrgica, vendeu ativos de carvão na Austrália por \$ 224 milhões à MACH Energy Australia. Os ativos dizem respeito a um projeto de carvão no Mount Pleasant. Esta operação garante ainda *royalties* à Rio Tinto e vem em linha com a alienação de vários ativos do mesmo setor que a empresa tem vindo a realizar.

Wartsila com resultados do 4º trimestre abaixo do esperado mas boas perspetivas de rentabilidade operacional

A Wartsila (cap. € 7,9 mil milhões, +2,5% para os € 39,95) divulgou as suas contas do 4º trimestre abaixo do esperado. Os resultados operacionais, excluindo extraordinários, foram de € 215 milhões, desiludindo face aos € 222 milhões antecipados pelos analistas, assim com as vendas líquidas de € 1,59 mil milhões (vs. consenso € 1,65 mil milhões). A carteira de encomendas teve uma quebra homóloga de 8% para € 1,40 mil milhões, mas que ainda assim é apelativa. A margem operacional estimada pela fornecedora de equipamentos navais para 2016 é sólida, prevendo atingir uma margem EBIT (excluindo extraordinários) entre 12,5% e 13% e um crescimento entre 0% e 5% das vendas. A Wartsila propõe pagar um dividendo de € 1,20 por ação, aquém dos € 1,25 aguardados pelo mercado.

STMicro desaponta nos resultados, mas plano de reestruturação anima investidores

A STMicro (cap. € 5,7 mil milhões, +3,7% para os € 6,24), empresa de semicondutores, reportou receitas de \$ 1,67 mil milhões no 4º trimestre de 2015, ligeiramente superiores aos \$ 1,66 mil milhões aguardados pelo mercado. A margem bruta foi de 33,5%, aquém dos 33,7% previstos pelo mercado. O resultado líquido caiu para \$ 2 milhões e ficou abaixo dos \$ 6 milhões esperados pelo consenso. A empresa anunciou ainda que vai reestruturar o negócio e espera poupar anualmente \$ 170 milhões como resultado da reestruturação, nota que foi bem recebida pelo mercado. No 1º trimestre de 2016 prevê uma queda de aproximadamente 3% das receitas e uma margem bruta de 33%

Novartis desilude nos resultados do 4º trimestre

A Novartis (cap. Sfr 216 mil milhões, -3,5% para os Sfr 80,7), reportou um resultado ajustado por ação de \$ 1,14, que ficou abaixo dos \$ 1,22 esperados pelos analistas para o 4º trimestre de 2015. As receitas caíram 14,4% em termos homólogos para os \$ 12,5 mil milhões, também inferiores aos \$ 12,8 mil milhões aguardados. A proposta de dividendo é de Sfr 2,70, aquém da estimativa da Bloomberg de Sfr 2,80. Para 2016, a empresa antecipa que as receitas líquidas e o resultado operacional se mantenham em linha com os registados em 2015. A Novartis anunciou um plano de redução de custos

que deverá gerar uma poupança superior a mil milhões de dólares até 2020 e ainda vai propor um plano de recompra de ações próprias no valor Sfr 10 mil milhões. O CEO da Alcon, divisão de oftalmologia, foi substituído por Mike Ball, com o objetivo de fazer crescer a divisão que mais prejudicou os resultados apresentados.

Ericsson prejudicada por mercados emergentes apesar de crescimento de 70% do lucro no último trimestre

A Ericsson (cap. Sk 256,9 mil milhões, -5,2% para os Sk 77,85) reportou resultados referentes ao último trimestre abaixo das estimativas à medida que as vendas nos mercados emergentes continuam a ser fracas e a recuperação no mercado norte-americano teima em dar sinais. A margem bruta ajustada foi de 36,6% penalizada pela venda de *hardware* que se apresenta menos lucrativa que o negócio de software. Analistas previam uma margem de 37,6%. As receitas cresceram 8% para os SEK 73,6 mil milhões desiludindo face aos SEK 74,2 mil milhões estimados pelos analistas. Em termos comparáveis e excluindo efeitos cambiais, as receitas contraíram 1%. Devido ao abrandamento do investimento em tecnologia *wireless* a Ericsson vira-se para os serviços de TV e *media*. O resultado líquido dos últimos 3 meses (terminados em 31 de dezembro) expandiu cerca de 70% para os SEK 7,1 mil milhões. O *board* planeia distribuir um dividendo de SEK 3,7 por ação.

Accor com recomendação subida pelo Goldman Sachs mas preço-alvo desceu

A Goldman Sachs reviu em alta a sua recomendação sobre os títulos da Accor (cap. € 8 mil milhões, +0,6% para os € 33,955), de *neutral* para *buy*. A casa de investimento faz referência aos drivers de crescimento e às opções estratégicas, incluindo as perspetivas de crescimento económico na Europa e a aceleração do portefólio de hotéis (crescimento de 6% em 2015 contra a média de 4% em termos históricos), bem como a expansão no digital. Possíveis movimentos de fusões e aquisições podem sustentar o crescimento de *earnings*, sendo que o retorno seria diluído. No entanto, o analista desceu o preço-alvo desceu de € 50 para € 45 por ação, pelo que a quebra mais recente do títulos, em especial após os ataques de 13 de novembro em França, com impacto nas reservas dos hotéis, terá sido fator na base da alteração de recomendação.

Software AG divulga resultados acima do estimado

A Software AG (cap. € 2,4 mil milhões, -0,7% para os € 29,84), fabricante de *software* alemã, reportou resultados do 4º trimestre acima do esperado, com o EPS (IFRS) a alcançar os € 0,73, superando os € 0,60 estimados pelos analistas. O resultado líquido (IFRS) aumentou 18,5% em termos homólogos para os € 56,2 milhões. O *cash flow* operacional foi de € 45,5 milhões, abaixo dos € 48,7 milhões estimados, com o *free cash flow* (FCF) a totalizar os € 41,2 milhões, abaixo dos € 47 milhões esperados. Para 2016, a empresa estima atingir margem EBITDA de 30% a 31%, a preços constantes.

Sage apresenta crescimento de 6,6% das vendas orgânicas

A Sage (cap. £ 6,5 mil milhões, +6% para os £ 6,015), maior fabricante de *software* do Reino Unido, divulgou um crescimento orgânico das vendas de 6,6% no 1º trimestre do ano fiscal de 2016 com a subscrição de *software* a registar um incremento de 35,7%. A empresa mantém-se confiante em alcançar um crescimento orgânico de receitas de pelo menos 6% para o ano fiscal de 2016.

Itália chega a acordo com a UE relativamente a crédito mal parado

O governo de Itália e a Comissão Europeia acordaram um plano para ajudar os bancos italianos a suportar o crédito mal parado através de um resgate a preço de mercado, sem ter que envolver ajuda estatal. Este é um passo importante visto que a banca italiana tem estado a sofrer bastante com todo este problema, em especial as ações dos bancos. De realçar que Itália já estava há uns meses a tentar chegar a acordo com a Comissão Europeia relativamente a este tema.

Iliad interessada em entrar no Reino Unido, diz Financial Times

De acordo com o Financial Times, a Iliad, empresa de telecomunicações francesa liderada por Xavier Niel, está a estudar uma possível entrada no mercado de telecomunicações móveis do Reino Unido. O grupo francês entrou em conversações com o regulador britânico e mostrou interesse "preliminar" em entrar no mercado. De acordo com fontes com conhecimento na matéria, a empresa poderá vir a criar um novo operador de telecomunicações móveis no país através da aquisição de um *player*.

**cap (capitalização bolsista)*

EUA**Apple: resultados superam estimativas, mas receitas e projeções fracas**

A Apple reportou resultados do 1º trimestre fiscal acima do esperado, com o EPS a situar-se nos \$ 3,28 (analistas estimavam \$ 3,22). No entanto as receitas ficaram pelos \$ 75,9 mil milhões (esperava-se \$ 76,5 mil milhões). A margem bruta foi de 40,1% (consenso apontava para 39,9%). Há no entanto a destacar as vendas do iPhone, que ficaram pelos 74,8 milhões de unidades (mercado esperava 75 milhões) e de iPads (16,1 milhões vs. consenso 17,3 milhões). As projeções para o 2º trimestre são inferiores ao que o mercado aguardava, com a norte-americana a estimar uma margem bruta entre 39% e 39,5% (vs. consenso 40%) e receitas entre 50 e 53 mil milhões de dólares (analistas apontam para \$ 55,5 mil milhões).

DuPont reporta queda de 28% das receitas

A química Du Pont que aceitou fundir-se com a Dow Chemical, reportou o maior prejuízo trimestral desde 2008 à custa de uma fraca procura por produtos agrícolas. O prejuízo no trimestre foi de \$ 0,29 por ação sendo que se excluirmos custos de reestruturação o resultado ascende a um lucro de \$ 0,27 por ação. As receitas ascenderam a \$ 5,3 mil milhões representando uma contração de 28% face ao período homólogo e desiludindo em relação aos \$ 5,39 mil milhões estimados pelos analistas. Para o corrente ano a química projeta um lucro por ação entre \$ 2,95 a \$ 3,1, abaixo dos \$ 3,15 estimados pelos analistas. Paralelamente, a química anunciou a concretização de um programa acelerado de compra de ações próprias no valor de \$ 2 mil milhões. A redução de custos desde de 2014 contribuiu para a melhoria dos resultados anuais em \$ 0,4 por ação. Para o corrente ano a empresa irá aumentar o plano com o intuito de poupar cerca de mil milhões de dólares americanos.

Johnson & Johnson apresenta resultados superiores ao estimado mas vendas abaixo

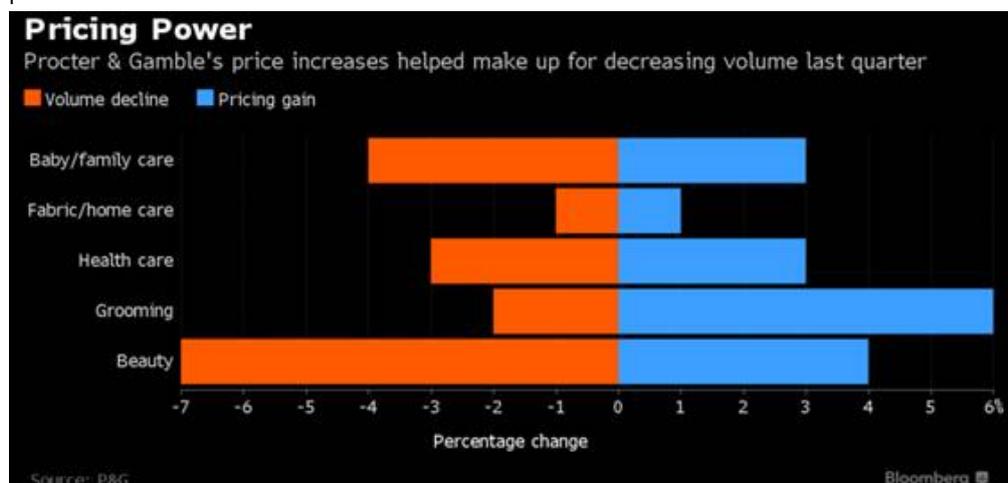
A Johnson & Johnson, maior fabricante de produtos farmacêuticos do mundo, divulgou um EPS ajustado de \$ 1,44, que superou ligeiramente os \$ 1,42 esperados pelos analistas para o 4º trimestre de 2015. Nas receitas recuaram em termos homólogos 2,5% para os \$ 17,8 mil milhões, ficando aquém dos \$ 17,86 mil milhões aguardados. O lucro ajustado veio, sem surpresas, nos \$ 3,6 mil milhões. A empresa disse esperar um EPS ajustado anual entre os \$ 6,43 e os \$ 6,58, batendo o atual consenso de \$ 6,38. Contudo, prevê receitas anuais entre os \$ 70,8 mil milhões e os \$ 71,5 mil milhões, abaixo dos \$ 71,93 mil milhões aguardados pelos analistas. De realçar que a Johnson & Johnson anunciou a semana passada que planeia cortar 3 mil postos de trabalho na unidade de equipamentos médicos.

Corning com resultados e receitas acima do esperado, mas perspectivas revelam fraqueza no setor

A Corning, fornecedor de soluções de fibra ótica, divulgou resultados (EPS core) de \$ 0,34/ação relativos ao 4º trimestre, ligeiramente acima dos \$ 0,32 aguardados pelo mercado. As receitas (em termos core) diminuíram 7,6% face a igual período do ano anterior, sendo de \$ 2,4 mil milhões, superando ainda assim os \$ 2,33 mil milhões estimados pelos analistas. Os resultados no principal ramo de negócio da Dow Corning, *joint-venture* de 72 anos com a Dow Chemical totalizaram \$ 78 milhões, o que representa uma queda de 29% em termos homólogos. No passado mês de dezembro a Dow Chemical anunciou que iria adquirir a participação de 50% da Corning na *joint-venture*, negócio que se espera que esteja concluído no 1º trimestre deste ano. A empresa espera que o atual trimestre seja o mais fraco do ano, prevendo uma recuperação do crescimento nos últimos trimestres do mesmo. De realçar que o setor, que agrega empresa como a Agilent Technologies, tem demonstrado alguma fraqueza.

P&G surpreende nos resultados e vendas do trimestre

A Procter & Gamble reportou resultados do 2º trimestre fiscal de 2016 que superaram as estimativas dos analistas, ajudados pela melhoria das margens, que revelaram *pricing power* e pelos baixos custos. O lucro ajustado foi de \$ 1,04, acima dos \$ 0,98 estimados. As vendas caíram 16% em termos homólogos para os \$ 16,9 mil milhões, ficando assim em linha com o previsto, penalizadas pelo impacto do câmbio. As vendas orgânicas cresceram 2% em termos homólogos. A empresa reafirma que as vendas anuais deverão manter-se em comparação com o ano passado e que o crescimento do EPS deverá situar-se entre os 1% e os 3%, antecipando um impacto de efeitos cambiais de 5 a 6 pontos base.



Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Dover apresenta contas do 3º trimestre

A fabricante de equipamentos industriais Dover divulgou um EPS ajustado de operações contínuas de \$ 0,81 relativos ao 4º trimestre, superando os \$ 0,74 estimados pelo mercado. As receitas caíram 14,3% em termos homólogos para os \$ 1,69 mil milhões, ainda assim acima dos \$ 1,65 mil milhões esperados. A empresa antecipa que as receitas orgânicas diminuam entre 1% a 4%, devido à queda dos preços do petróleo e às condições do mercado de gás, reiterando o *guidance* anual para os resultados de operações contínuas.

Zions Bancorp bate estimativas

A Zions Bancorp apresentou um EPS relativo ao 4º trimestre de 2015 de \$ 0,43, batendo os \$ 0,41 esperados pelo mercado. A empresa apresentou um *net interest income* de \$ 448,8 milhões, face aos \$ 425,4 milhões apresentados no trimestre anterior. O *net interest margin* foi de 3,23% e superou os 3,15% aguardados pelos analistas. As provisões para perdas com empréstimos subiram de \$ 18,3 milhões para \$ 22,7 milhões, influenciadas por negócios relacionados com o setor energético.

Huntington Bancshares adquire FirstMerit por \$ 3,4 mil milhões

A Huntington Bancshares, empresa do ramo financeiro, concordou em comprar a FirstMerit Corp. por \$ 3,4 mil milhões, noticiou a Bloomberg. O pagamento será realizado em *cash* e ações, tendo como principal objetivo expandir a Huntington Bancshares para mais áreas dos EUA.

3M apresenta resultados acima do esperado e reitera projeções

A 3M reportou resultados (GAAP) no valor de \$ 1,66 por ação relativos ao 4º trimestre (incluindo imparidades de \$ 0,14 por ação) acima dos \$ 1,62 estimados pelo mercado, impulsionados pelo corte de custos para fazer frente à forte valorização do dólar. As receitas caíram 5,4% em termos homólogos para os \$ 7,3 mil milhões, superando ainda assim os \$ 7,18 mil milhões estimados. Desde que o CEO Inge Thulin tomou posse do cargo em 2012, que a empresa, que gera cerca de dois terços das suas receitas no exterior, se tem focado no crescimento internacional e no desenvolvimento de novos produtos. No passado mês de outubro, a 3M anunciou uma reestruturação global, focada em reduzir os custos nos EUA, para fazer frente aos efeitos de um dólar forte. O movimento, incluindo o corte de 1.500 postos de trabalho, resultou em imparidades de cerca de \$ 100 milhões no trimestre. A criadora dos Post-It e que produz a Notes e detentora da marca de fita-cola Scotch Tape reitera as suas projeções anuais anunciadas a 15 de dezembro, prevendo um EPS entre os \$ 8,10 e os \$ 8,45 e um crescimento entre 1% a 3% das vendas orgânicas (em moeda local).

WW Grainger supera estimativas

A WW Grainger divulgou um resultado líquido ajustado de \$ 2,49 por ação relativo ao 4º trimestre, superando os \$ 2,23 esperados pelo mercado e as próprias previsões da empresa em novembro (\$ 2,20 - \$ 2,40). As receitas diminuiram 1,2% em termos homólogos para os \$ 2,48 mil milhões, ficando ligeiramente acima dos \$ 2,47 mil milhões estimados. A empresa industrial reitera as suas projeções de resultados para 2016, assim como as suas previsões de receitas (entre -1% e 7%).

Danaher desilude nas receitas e projeções

A Danaher apresentou resultados do 4º trimestre em linha com o esperado pelo mercado. O EPS ajustado veio nos \$ 1,27, enquadrado no intervalo que a empresa tinha anunciado preliminarmente a 11 de janeiro e em linha com o esperado pelo mercado. As receitas \$ 5,88 mil milhões ficaram aquém do previsto (\$ 6,01 mil milhões). As projeções para o 1º trimestre desiludiram, ao apontarem para um EPS ajustado de \$ 1,00 a \$ 1,04, o que na melhor das hipóteses iguala o aguardado pelo mercado. Para 2016 a fabricante de equipamentos médicos e industriais estima um EPS ajustado entre \$ 4,80 e \$ 4,95, com o ponto médio do intervalo a ser inferior aos \$ 4,90 aguardados.

AIG planeia saída de seguros de ramo hipotecário, fazendo IPO dirigido a acionistas

A AIG planeia deixar \$ 25 mil milhões nos acionistas durante os próximos dois anos, com o CEO Peter Hancock a fazer alguns desinvestimentos, no intuito de acelerar o retorno. Hancock pretende oferecer 19,9% de participação na United Guaranty Corp. através de uma oferta pública, num passo para completar a saída deste negócio de seguros hipotecários.

Lockheed Martin anuncia fusão da sua unidade de IT durante apresentação de resultados

A Lockheed Martin (LMT), líder mundial no setor da Defesa, reportou um EPS de \$ 3,01 relativo ao 4º trimestre, que poderá não ser comparado com os \$ 2,94 aguardados pelo mercado. As receitas cresceram 3,5% em termos homólogos para os \$ 12,9 mil milhões, acima dos \$ 12,4 mil milhões esperados pelo consenso de mercado. A LMT prevê que o EPS anual se situe no intervalo entre \$ 11,45 e \$11,75 projetando receitas entre os \$ 49,5 e os \$ 51 mil milhões, acima dos \$ 49,8 aguardados pelos analistas. Adicionalmente a empresa anunciou a fusão da sua unidade de IT com a Leidos criando uma nova empresa avaliada em \$ 5 mil milhões. A operação, que será livre de impostos, permitirá à Lockheed receber \$ 1,8 mil milhões que serão usados para amortizar dívida, pagar dividendos e proceder a um programa de compra de ações próprias. A LMT terá cerca de 50,5% da empresa combinada.

Lone Pine adquire 5% da Lululemon

O *hedge fund* Lone Pipe anunciou que adquiriu 5% da Lululemon, empresa de equipamento desportivo. Desta forma o *hedge fund* norte-americano passa a ser o sétimo maior acionista da empresa com uma participação de 5,01% do negócio.

Indicadores**Confiança dos consumidores em Itália aumentou, mas dos empresários piorou**

A **Confiança dos Consumidores de Itália** aumentou inesperadamente no mês de janeiro, com o valor de leitura a subir dos 117,7 (valor revisto dos 117,6) para 118,9, quando o mercado aguardava uma descida para 117. Já a **Confiança Empresarial** recuou mais que o esperado, tendo o índice descido dos 104 (valor revisto dos 104,1) para os 103,2, quando os analistas antecipavam uma queda para 103,8. O **Sentimento Económico** piorou no mesmo período, com o valor de leitura a passar de 105,6 (valor revisto dos 105,8) para 101,5.

A **Confiança dos Consumidores em França** melhorou em janeiro, quando os analistas previam uma estagnação. O índice subiu dos 96 para os 97.

O instituto GfK estima que a **Confiança dos Consumidores na Alemanha** estagne em fevereiro. O valor de leitura permaneceu nos 9,4 quando o mercado aguardava uma ligeira degradação para os 9,3.

Segundo os dados do Nationwide, o **Preço das Casas no Reino Unido** registou um aumento homólogo de 4,4% em janeiro, abaixo do esperado, mostrando uma desaceleração face à taxa de crescimento verificada em dezembro (4,5%) e desiludindo o antecipado pelos analistas (4,7%).

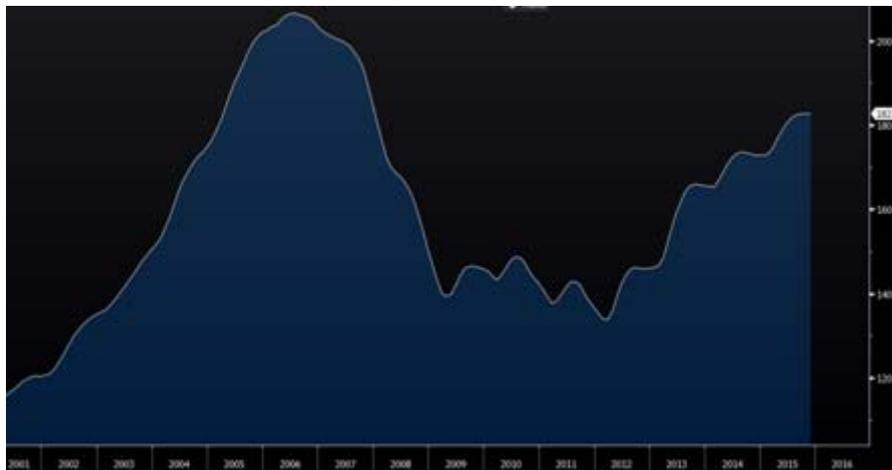
De acordo com as estimativas preliminares da Markit, a **atividade nos serviços nos EUA**, que representa mais de 80% da economia, registou uma desaceleração do ritmo de crescimento em janeiro, mais acentuada que o previsto. O indicador desceu de 54,3 para 53,7, quando o mercado esperava uma descida para os 54,0.

Preços das casas nos EUA mantêm trajetória ascendente e estão a 13% dos máximos de 2006

O preço médio das casas nas 20 principais cidades norte-americanas registou um crescimento homólogo de 5,83% em novembro de 2015, o maior aumento desde julho de 2014, segundo a medição do S&P CaseShiller. A recuperação do mercado imobiliário criou mais otimismo nos compradores, reduzindo a quantidade de habitações em *stock* (para venda), o que aliado aos baixos custos de financiamento leva a uma subida dos preços. Caso a procura continue robusta, é natural que os preços continuem a subir, ainda que seja de denotar uma tendência de estabilização face ao ritmo

demonstrado em 2012/2013. De realçar que desde os mínimos de 2012 os preços, medidos por este índice, subiram na ordem dos 36%, estando agora a 13% do pico máximo atingido em junho de 2006, antes do rebentar da crise do *subprime*.

Índice S&P CaseShiller (Base 100=janeiro 2000)



Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

A **Confiança dos Consumidores nos EUA**, medida pelo Conference Board, aumentou em janeiro, com o valor de leitura a passar de 96,3 para 98,1, superando os 96,5 estimados pelos analistas.

O **Investimento Direto Estrangeiro no Brasil** em termos líquidos totalizou \$ 15.211 milhões no mês de dezembro, superando os \$ 6.100 milhões previstos pelo mercado. O registo compara com os \$ 10.003 milhões do período homólogo e os \$ 4.940 milhões do mês anterior.

A **Balança de Transações Correntes do Brasil** apresentou um *déficit* de \$ 2,46 mil milhões no mês de dezembro, saldo menos negativo que o antecipado pelo mercado (\$ 2,5 mil milhões). O registo diminui face ao valor do mês anterior (\$ 2,97 mil milhões).

Resultados

Empresa	4º Trim. 2015	1º Trim. 2016	2º Trim. 2016	3º Trim. 2016	Assembleia Geral Acionistas
PSI20					
BPI	27-01 DF	28-04 DF	26-07 DF	26-10 DF	06-02-2016
BCP	01-02 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Galp Energia	08-02 AA	29-04 AA	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016
NOS	29-02	26-04	n.a.	n.a.	
Jerónimo Martins	02-03 DF	28-04 DF	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016
EDP	03-03 DF	05-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016
Impresa	14-03 DF	28-04 DF	28-07 DF	27-10 DF	21-04-2016
CTT	15-03 DF	11-05 DF	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016
Sonae	16-03 DF	12-05 DF	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016 (e)
Pharol	26-04	n.a.	n.a.	n.a.	
Teixeira Duarte	28-04	27-05	29-08	28-11	28-05-2016
EDP Renováveis	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Portucel	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Semapa	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Altri	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
REN	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Mota-Engil	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Outros					
Novabase	11-02 DF	12-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	03-05-2016
Sonae Indústria	18-02	18-05	28-07	10-11	07-04-2016
Sonae Capital	25-02				
Cofina	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae Sierra	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) estimado

Fonte: Empresa

Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias de Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Indústria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	dez-15	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	0%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	5,3%	-9,1%	-7,0%	24,4%	-28,3%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5313	5047	5552	5969	4799	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumpcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos